



FILOSOFIA

com **Vivianne Catolé**

Existencialismo:
Kierkegaard, Albert Camus e Sartre

EXISTENCIALISMO:

KIERKEGAARD, ALBERT CAMUS E SARTRE

“O existencialismo é o conjunto de ideias que coloca no ser humano a responsabilidade por se construir e por seus atos. Não há desculpas ou justificativas para nossas ações, o que somos ou o que fazemos não é produto da nossa história, da nossa criação, do destino ou da divindade. Estamos sozinhos lançados no mundo, para nos inventar, pois não há nada anterior à nossa existência para definir o que somos.” (CELETI, Felipe Rangel. *Existencialismo e a Condição de Existência Humana*.2016).

O Existencialismo é uma linha de pensamento que retira o homem como mero pertencente a uma espécie e o põe como definidor de sua existência.

SØREN KIERKEGAARD (1813–1855)

O pensamento de Kierkegaard é essencialmente religioso. Sua tese principal é a Defesa do indivíduo (existência), que tem precedência sobre os sistemas de ideias e só se torna autêntico diante da transcendência de Deus, inabarcável pela capacidade racional humana. Os conceitos principais são indivíduo, Deus e a relação entre os dois.

“Arrisca-se é perder o equilíbrio por uns tempos...Mas não se arriscar é perde-se a si mesmo para sempre.”

Obras importantes: “Temor e tremor” (1843); “O conceito de angústia” (1844); e “Migalhas filosóficas” (1844), Apostila conclusiva não científica (1846).



Søren Kierkegaard

A RELAÇÃO COM DEUS

SALTO

Trata-se da negação do *Aufhebung* (negação, conservação, elevação) e da afirmação da mudança em saltos, sem o processo de suspensão. Para visualizar essa contraposição e a prática do conceito de salto, Kierkegaard faz uso de três categorias que enquadram diferentes estágios da vida. Sair de um para outro requer uma ruptura que não nega, conserva, nem eleva os anteriores. Apenas é descontinua.

1) IDEAL ESTÉTICO: A vida estética é uma vida de constante experimentação e de dissipação do indivíduo nas mais diferentes situações sensoriais, o que conduz à liberdade enquanto satisfação dos desejos.

O ideal estético conduz **ao desespero**. Uma pessoa desesperada em termos kierkegaardianos é uma pessoa que não cultiva esperança de algo além de sua vida presente. Trata-se de desespero no sentido etimológico: des-, “negação”, -espero, “esperança”, “expectativa de algo porvir”. No caso do pensador, o porvir é a transcendência, e a transcendência é Deus.

2) IDEAL ÉTICO: A vida ética é uma vida de dever e de tentativa do indivíduo de encarnar o homem universal, a partir da racionalidade comum, que conduz à liberdade como autonomia

3) IDEAL RELIGIOSO: A vida da fé constitui a forma autêntica da existência finita, vista como encontro do indivíduo diante da transcendência de Deus, mediante um salto de fé, não uma decisão racional.

ANGÚSTIA: a vertigem da liberdade

O homem tem como seu modo de ser a existência, estando, por isso, em contínuo devir: ele não é perfeito, totalmente acabado, mas está em fase de aperfeiçoamento e ele mesmo é o responsável por esta operação.

ALBERT CAMUS (1913–1960)

Albert Camus foi jornalista, editor, editorialista, dramaturgo, diretor, romancista, contista, ensaísta, ativista e, embora tenha negado mais de uma vez, filósofo. Ao rejeitar a própria ideia de um sistema filosófico, Camus construiu seu próprio edifício original de ideias em torno dos termos-chave do absurdo e da rebelião, visando resolver as questões de vida ou morte que o motivaram.



Albert Camus

A SABEDORIA DA NÃO ESPERANÇA

Camus centra sua obra num mundo sem Deus. Uma maneira de enquadrar sua Filosofia, nesse sentido, é compreendê-la enquanto uma tentativa de fornecer uma sabedoria num mundo imanente. Camus apresenta uma tese, baseada na autoevidência da experiência sensorial. Defende viver uma vida dos sentidos, intensamente, aqui e agora, no presente. Isso implica abandonar toda a esperança de uma vida após a morte. Eis a afirmação que resume o posicionamento de Camus:

“O mundo é belo e lá fora não há salvação” (Núpcias, 103).

O ABSURDO – A CONDIÇÃO HUMANA FUNDAMENTAL

“Qual é o significado da existência?”

Não há uma resposta adequada. Camus rejeita todo fim científico, teleológico, transcendente ou criado pelo homem. Assim, embora aceite que os seres humanos inevitavelmente buscam entender o propósito da vida, Camus assume a posição dogmática de que o mundo natural, o universo e a vida humana permanecem em silêncio sobre tal propósito. Como a própria existência carece de sentido, devemos aprender a suportar um vazio insolúvel. Essa situação é a condição humana mais fundamental – **eis o absurdo**. A filosofia do absurdo de Camus explora as consequências decorrentes dessa condição básica. A compreensão do absurdo de Camus é melhor capturada em uma imagem, não em um argumento: de Sísifo se esforçando para empurrar sua pedra montanha acima, observando-a rolar para baixo, depois descendo atrás da pedra para começar tudo de novo, em um ciclo sem fim.

É a imagem do mito de Sísifo, que batiza uma das obras do pensador franco-argelino. O homem absurdo, aquele que tem consciência da relação absurda, age como o personagem da mitologia grega: continuamente sobe a pedra morro acima, sabendo que deverá recomeçar a tarefa e não há esperança de conclusão. Contudo, no momento em que inicia a descida montanha abaixo, esse homem consciente de seu destino vive.

Viver é essa revolta. Fazer o que pode ser feito dentro dos limites, viver mesmo que pareça não haver razão para viver. Na medida em que a pessoa toma consciência do absurdo e se revolta, ela pode ter a felicidade possível. Vivamos, apesar do absurdo.

Dessa forma, reconhecendo o absurdo e a impossibilidade de dissolvê-lo, é preciso viver com ele, da melhor forma possível. É assim que Camus também apresenta seu argumento de rejeição ao suicídio. Sendo este uma tentativa de resolver o absurdo, é inválido justamente porque este é constitutivo da vida humana e, portanto, inextinguível.

JEAN-PAUL SARTRE (1905–1980)

“O existencialista nunca tomará o homem como fim, pois ele sempre está por fazer-se.” (Jean-Paul Sartre)

Poucos filósofos foram tão famosos em vida quanto Jean-Paul Sartre (1905-1980), que não foi um filósofo acadêmico tradicional. Também escreveu obras literárias altamente influentes, como *Náusea* (1938), A trilogia *Caminhos para Liberdade* (1945–49) e peças como *A quatro paredes* (1947) e *As moscas* (1947), para citar apenas algumas. Filósofo, escritor e crítico francês, um dos mais importantes representantes e divulgadores do existencialismo.



Jean Paul Sartre

A EXISTÊNCIA PRECEDE A ESSÊNCIA.

Para Sartre, não somos predeterminados por algo ou alguém, não há uma essência anterior que defina nossa existência. A pessoa primeiramente existe, para depois se tornar o que fizer de si, a nossa essência é, portanto, resultante de nossa existência concreta no mundo. Não há nada além de nós mesmos, ou fora de nossa existência, que irá definir o modo como somos. Não há um Deus, uma razão nem uma natureza humana que delimite o vamos nos tornar. O ser humano surge no mundo, existe e escolhe o que vai se tornar e se transforma com o tempo. A vida não tem sentido algum antes do sentido que atribuímos a ela.

“O homem primeiramente existe, surge no mundo; e somente depois se define.” (Jean-Paul Sartre)

SENTIDO DA VIDA

Por não haver uma essência que defina nossa existência, **não há um sentido prévio que determine o modo como vamos viver a nossa vida**. A vida então não possui um sentido dado, mas somos nós que, vivendo concretamente, atribuímos sentidos a nossa vida. **O sentido é sempre individual, particular, e se difere de pessoa a pessoa.**

“O homem precisa encontrar-se ele próprio e convencer-se de que nada poderá salvá-lo de si mesmo. Neste sentido, o existencialismo é um otimismo, uma doutrina de ação.” (Jean-Paul Sartre)

DIFERENÇAS ENTRE PESSOAS E COISAS – O SER E O NADA.

Para descrever o modo específico de ser humano, Sartre delimita as diferenças entre os seres humanos e as coisas (objetos). Um objeto é feito para servir o ser humano, possui uma essência prévia, que corresponde o modo como deve ser produzido e para qual será seu uso. Todo objeto é fabricado já tendo em vista seu uso e sua forma final. Já o ser humano, não é feito para um fim específico nem uma predeterminação com relação ao seus modos de ser e se colocar no mundo, portanto não há como saber o que ele irá se tornar. Ele será o resultado do que fizer de si mesmo.

LIBERDADE

A concepção de liberdade em Sartre é escolha. Todos somos livres, pois estamos a todo momento fazendo escolhas em nossa vida. Isso não significa que podemos escolher tudo o que desejamos a todo momento, nem que todas as escolhas que fazemos resultam no que desejamos, passamos por situações inesperadas e desagradáveis e podemos sempre escolher o que fazer diante delas. Se a cada instante o homem tem de escolher aquilo que vai ser, então só a ele cabe criar os valores sob os quais dirigirá sua vida. O homem, diz Sartre, não é nada mais que o seu projeto, só existe na medida em que o realiza através da série de seus atos.



Filme Matrix: Neo decide se toma a pílula azul ou a vermelha. (Foto: Reprodução / Matrix. 1999)

A CONDIÇÃO HUMANA

Para descrever os aspectos da existência humana, ao invés do termo “natureza humana”, muito utilizado por filósofos anteriores a Sartre, ele propõe o uso do termo “condição humana”. Pois, como não há uma natureza que defina o ser humano antes de sua existência, Sartre reconhece que há apenas condições humanas, que afetam a existência e os modos de ser no mundo. A condição humana envolve a liberdade de fazer escolhas, a angústia por não saber qual a melhor escolha, o desamparo que o coloca como único ser que pode escolher por si mesmo, e o desespero, por se sentir desamparado. Porém essas questões se desenvolvem de uma maneira singular em cada indivíduo.

CONDENADO A SER LIVRE

O homem é um ser para-si, o que significa que sua existência precede sua essência e que a sua liberdade é uma condenação

ANGÚSTIA

A angústia nos coloca diante de nossa própria existência, da dificuldade em fazer escolhas, de nossas frustrações e dores de existir. Apesar de ser vista como algo ruim, faz parte da condição humana, e que nos coloca realmente presentes diante do que estamos vivendo num momento. Na concepção existencialista, a angústia não é um sentimento negativo, mas uma experiência valiosa que ocorre quando tomamos consciência de nossa liberdade de escolhas ou de nosso vazio existencial.

Experienciar angústia é ter certa experiência reveladora do mundo. Nesse caso, reveladora da própria liberdade.

LIBERDADE SITUADA

A concepção existencialista do ser humano para Sartre o define como um ser livre, mas de uma liberdade situada, limitada pelas condições e circunstâncias objetivas e materiais de seu tempo e espaço. Isso significa que, para Sartre, liberdade não é fazer tudo o que tiver vontade, pois habitamos num mundo, somos limitados por nossas condições corporais, econômicas e sociais, porém há sempre a liberdade de escolher e a possibilidade de transcender nossas condições, de ir além do que está posto.

RESPONSABILIDADE E TRANSFORMAÇÃO

“O mais importante não é aquilo que fizeram de nós, mas o que fazemos com o que fizeram de nós.” (Jean-Paul Sartre)

Encarar a nossa existência como resultado de nossas escolhas nos faz perceber livres, ao invés de determinados por uma essência prévia. E por sermos livres, somos responsáveis pelo que fazemos de nós mesmos. Nossa existência não é estática, ela se desenvolve e se transforma de acordo com as experiências e escolhas que fazemos, deste modo nossa identidade é continuamente criada e renovada, e cada pessoa desenvolve sua existência de acordo com suas experiências. Além disso, estamos sempre em transformação. Podemos sempre fazer novas escolhas, buscar novos caminhos, reconstruir a nós mesmos a cada instante, criando e encontrando novos sentidos para a nossa vida.

MÁ-FÉ

Por ser livre, cada pessoa é responsável por suas escolhas. Para Sartre, a má-fé consiste em responsabilizar o outro ou um “determinismo” por suas escolhas. É quando uma pessoa transfere para fora de si a responsabilidade de suas escolhas e condições de sua vida.



Estamos juntos nessa!



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.